

Diário do Povo - 28-X-1971

VAMOS ESCREVER SEM ACENTO?

Por iniciativa de cinco universidades federais brasileiras (as do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, São Paulo e Pernambuco), linguistas brasileiros, portugueses, espanhóis e latino-americanos estão reunidos para pesquisar e estudar seus idiomas e introduzir modificações na gramática de modo a aproximá-la, o quanto possível, da linguagem culta, retirando do ensino da língua toda a carga inoperante acumulada na gramática tradicional, ao longo de muitos séculos de colonização.

No México, o primeiro país latino-americano a iniciar o trabalho, as pesquisas estão em fase final. No Brasil, o professor Celso Cunha, decano da Universidade Federal do Rio de Janeiro, um dos maiores filólogos brasileiros e coordenador desses trabalhos e pesquisas, já possui algum material colhido no ano passado por duas de suas assistentes.

Esta renovação da língua portuguesa, de um modo geral, foi bem recebida pelos professores dessa cadeira em Campinas. Dêles, o Diário do Povo ouviu três grandes mestres da Universidade Católica de Campinas, que esclareceram os prós e os contras da medida, e deram a sua opinião pessoal sobre o assunto.

REFORMA ORTOGRÁFICA

A última reforma da língua portuguesa data de 1943, quando aconteceu, tão somente, uma reforma de caráter fonético.

Desta feita, é certo que acontecerá uma reforma ortográfica, segundo o prof. Francisco Ribeiro Sampaio, diretor do Departamento de Letras da Universidade Católica de Campinas e professor de Português naquele Departamento.

Cairão todos os acentos diferenciais em palavras homônimas como sobre (verbo sobrar) e sobre (preposição), toda (ave rara) e toda (adjetivo), medo (natural ou habitante da Média) e medo (substantivo), jogo (verbo jogar) e jogo (substantivo) e muitas outras de uso bastante difundido.

Essa medida é justificável, para o prof. Sampaio, pois o próprio texto em que elas estiveram incluídas lhe determinarão o seu significado, dispensando, pois, o uso do acento chamado "diferencial".

As pesquisas não se limitam à reforma ortográfica, entretanto.

— Os linguistas estão estudando a norma da gente cul-



Francisco Ribeiro Sampaio.

ta do Brasil, a fim de elaborar uma nova gramática que reflita melhor a realidade linguística do país.

NOVA GRAMÁTICA

Diz ainda o diretor do Departamento de Letras da UCC que os pesquisadores visam, com isso, "fazer com que a nossa linguagem literária, expressa através da gramática, não seja disjunta da linguagem familiar".

— Isto não quer dizer que a gramática vai mudar completamente, de modo a identificar-se com o linguajar familiar. Estuda-se o linguajar da gente culta, de modo que a gramática se aproxime um pouco mais da realidade, reflita melhor a verdade social dessa gente — esclarece o prof. Ribeiro Sampaio.

Isto não significa que o que atualmente se diz errado, passe a ser considerado certo. A frase: "me disseram que você assistiu o filme" continuará sendo reprovada pela nova gramática, pois o correto continuará sendo "disseram-me que você assistiu ao filme".

O que pode acontecer é que a palavra "porcentagem" seja aceita pela gramática, ao invés de "percentagem" (atualmente a forma correta).

Particularmente, o prof. Francisco Ribeiro Sampaio é a favor desta reforma em nossa língua.

— Por muito tempo os brasileiros estão apegados às tradições, e o certo, ditado pela gramática, ainda está estreitamente vinculado a Camões e outros portugueses. Nesse aspecto, o mesmo não acontece com os americanos e por-

tuguêses, dentre outros — explicou o prof. Sampaio.

ERRO

A reforma da língua portuguesa é aceita também pela professora Ana Maria Negrão, titular de Linguística e Semiologia do Curso de Comunicações da UCC, com restrições, porém.

— Desde que tudo, no fim, passe a ser norma da língua, a reforma é aceitável.

Dai a acabar com alguns erros, vai um grande passo, com o qual a profa. Ana Maria não concorda:

— O problema do erro é muito grave. Embora alguns sejam bastante difundidos, inclusive na linguagem de pessoas cultas, creio que eles não serão oficializados, isto é, não passarão a ser formas corretas.

A professora de Linguística cita ainda o problema dos "puristas" da língua, que não aceitariam uma reforma tão radical da nossa língua.

Embora ache que, neste aspecto, tudo vai continuar como está, a profa. Ana Maria sabe e considera necessário que isso aconteça no futuro.

Cogita-se, também, numa reforma fonética, de modo a se grafar os fonemas tais quais eles são pronunciados.

Atualmente, o som "s" (de sapato) é escrito com cinco sinais gráficos diferentes: x, c, ç, s, ss, o som "z", com três: z, x e s, etc.

A professora de Linguística e Semiologia da Católica considera válida esta reforma.

Quanto aos erros gramaticais, acentua:

— O problema dos erros gramaticais é agravado pela sua difusão através da literatura atual. Autores regionalistas e bastante difundidos, a exemplo de Jorge Amado e José Mauro de Vasconcelos, reproduzem em suas obras um falar típico de uma certa camada da população.

Dentro deste contexto, explica a profa. Ana Maria Negrão que o uso de erros gramaticais mais comuns é válido.

— Isto, entretanto, não justifica que, pelo menos no presente, todo mundo passe a falar assim, devido a mudanças nas regras gramaticais. Em última análise, isso representaria a decadência da nossa língua.

VALIDA

Sobre o assunto, também se manifestou o prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, professor de língua portuguesa e Linguística, do Departamento de Letras da Universidade Católica de Campinas, e titular da Secretaria Muni-



Ana Maria Negrão.

cipal da Educação e Cultura.

De início, enfatizou que "qualquer reforma ortográfica é válida".

— A ortografia é uma convenção com características de lei, enquanto a prosódia é um organismo vivo que evolui com a história da língua, associada à própria história do homem.

— Quando uma língua é muito conservadora, ortografia se distancia da prosódia (linguagem), e por isso torna-se necessária, periodicamente, uma reformulação na língua.

Lembra o Secretário da Educação que um povo não é constituído apenas de uma camada estável de nativos, mas também de estrangeiros, fixos ou de passagem. Para estes e para as crianças, a distância entre a ortografia e a prosódia dificulta o seu aprendizado da língua.

O ideal seria uma reforma fonológica, isto é, que se fixasse, na escrita, precisamente o som da fala, eliminando assim toda a complexidade dos sons "s", "z", "x", etc..

Para o prof. José Alexandre, ainda, uma renovação sistemática da ortografia e da fonologia traria dois aspectos, um positivo e outro negativo:

— Por um lado, a ortografia estaria sempre muito próxima à prosódia. Por outro lado, a evolução da prosódia é inconsciente, enquanto a da ortografia é consciente, e por isto se faz necessário um esforço para a readaptação à nova gramática.

O professor de Linguística e língua portuguesa e Secretário Municipal da Educação,



José Alexandre dos Santos Ribeiro.

José Alexandre dos Santos Ribeiro, é particularmente favorável à atualização sistemática da língua, e que a ortografia se assente mais em bases linguísticas e não estritamente gramaticais. "Para tanto, os reformadores ortográficos deveriam ser linguistas e não gramáticos".



Com seu salão de festas teiramente tomado por senhoritas a Meslizou o lançamento moda Primavera-Verão, apresentando os mais belos. (Foto) Em cionárias da Mente ofereciam soas presentes

Centro C

O CRECS — Centro Recreativo Cultural e Social, com sede à rua José Paulino 1123, 5.º andar, está promovendo concursos literários em vários estabelecimentos de Campinas. Os prêmios aos vencedores, geralmente são coleções de livros e materiais escolares. Ontem foram distribuídos os prêmios aos vencedores do Coleção Sagrado Coração de Jesus.

Os premiados, que receberam um texto sobre a língua, são os seguintes alunos: Mário — Adriana Seikora; Hayashida; 1.º Maria Luiza Von Nhenbull; 2.º ano Rahd; 3.º ano Cristina Ximene.

Ginásial: 3.ª s. Roberta Bisso; Maria Helena; Legal: 1.º ano; Ieth Luiza; Maria Sof.

RECR... Além... rios... nossa... recr... são... tu...